

Muros de pedra

Uma herança em risco

fotos de Luís Ferreira Alves



Aldeia da Luz - Mourão

PRINCIPAIS TIPOS DE PEDRA E SISTEMAS DE CONSTRUÇÃO

Em Portugal, os tipos de pedra mais utilizados na construção de muros são os granitos, os xistos e os calcários. As técnicas de construção variam consoante os locais, as necessidades, a funcionalidade pretendida e os conhecimentos tradicionais associados à construção.

Os principais sistemas de construção, segundo Gabriella Casella no livro *Gramáticas de Pedra*, são os seguintes:

“**Alvenaria de pedra aparelhada** é constituída por pedras regulares assentes em argamassa, escolhendo-se, para formar os paramentos, as pedras de melhor aspecto e que se aparelham numa das faces. As arestas podem ser aperfeiçoadas, não para lhes dar forma regular mas a fim de lhes tirar as asperezas e maiores irregularidades, de maneira a que a pedra apresente no paramento à vista, o aspecto de um polígono irregular. (...)”

“**Alvenaria de pedra ordinária** é constituída por pedra irregular assente em argamassa, sendo o seu modo de fazer análogo



Douro

ao da alvenaria aparelhada, observando-se, porém, que este trabalho é menos cuidado e, por isso, mais fácil e rápido. Esta alvenaria é normalmente executada para ser revestida com reboco, no entanto, em muros de vedação ela é muitas vezes dei-

monente marco inscrito na paisagem ou simples barreira “quase natural” que divide, veda e separa espaços, o muro aparece indiscutivelmente associado ao nosso território, ao nosso quotidiano, às nossas memórias. E, como tal, há que atentar na salvaguarda e recuperação das técnicas construtivas que lhe são inerentes, bem como na preservação da sua matéria-prima – a pedra.

xada sem revestimento. Neste tipo de técnica, as pedras devem ser assentes pela parte mais lisa para não oscilarem, evitando deixar espaços vazios (...)”

“**Alvenaria de pedra seca ou alvenaria insossa** é uma técnica que dispensa o uso da argamassa na ligação das pedras entre si, tendo-se desenvolvido principalmente nas zonas onde a cal era escassa. (...) Para obviar à menor coesão da parede, consequente da falta de argamassa de assentamento, esta técnica requer uma boa execução no travamento das pedras entre si através do encaixe cuidadoso das pedras e da utilização de escassilhos.”

O CRAT E O ESTUDO DAS TÉCNICAS TRADICIONAIS DE CONSTRUÇÃO

Nos últimos anos, um pouco por toda a Europa, e em particular em Portugal, as políticas culturais têm vindo a desenvolver grandes esforços no apoio à valorização do património histórico e cultural, com especial incidência no que diz respeito ao património arquitectónico. Este fenómeno tornou necessário o profunda-

O QUE É O CRAT?



CRAT

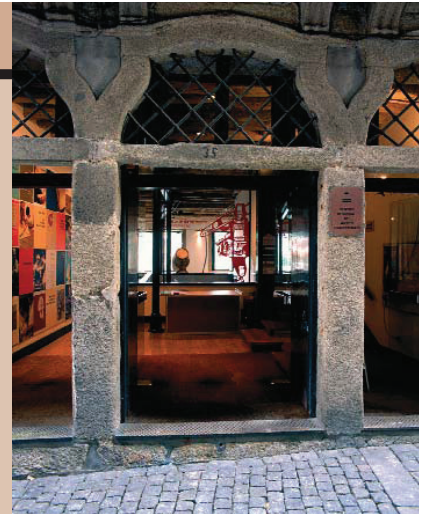
O CRAT - Centro Regional de Artes Tradicionais, sedado no centro histórico do Porto, é uma instituição vocacionada para o estudo e divulgação das actividades e produtos das artes tradicionais, suas transformações estéticas e tecnológicas, apostando na investigação como motor de conhecimento e promovendo um espaço de diálogo e confronto entre a tradição e a modernidade, a memória e a criação, o passado e o presente.

O CRAT é a única instituição portuguesa a promover a investigação sistemática (e a sua publicação) na área das artes e ofícios tradicionais, sendo responsável pelo aumento significativo do conhecimento das artes e culturas locais, potencial endógeno das regiões a promover e revitalizar, como fonte de desenvolvimento e valorização cultural.

Possuindo quatro sectores de actividade - Estudos e Documentação, Exposições, Animação/Formação e Apoio ao Artesão - o CRAT desenvolve um plano anual consistente e diversificado, sempre pautado pelo máximo rigor nos critérios de selecção e ou concepção adoptados, editando publicações, organizando exposições, promovendo oficinas, *workshops* e acções de formação, fornecendo informação e prestando esclarecimentos a artesãos e público, em geral, através da informação constante da base de dados Democrat, apoiando os artesãos através da comercialização de produções artesanais na loja Arte Facto.

Paralelamente, presta serviços a entidades externas, elaborando projectos ou emitindo pareceres, colaborando na realização de estudos e fornecendo *know-how* e informação necessários à concretização de iniciativas específicas.

É ainda responsável pela edição da *Revista de Artes e Ofícios Mãos*, única revista portuguesa dedicada a esta temática, em parceria com o Cearte, o Pparte, o CRAA e a CCRC.



Castro da Cola - Ourique



Alvão - Vila Real

mento do estudo das tecnologias tradicionais de construção, de modo a cimentar a base operativa das intervenções arquitectónicas.

Esse conhecimento tradicional tem vindo a ser abandonado ou esquecido pela introdução de novos modos de construir, dificultando a recuperação ou reedição dessas tipologias construtivas antigas. Deste modo, torna-se imprescindível o seu estudo e registo, para que estas técnicas tradicionais possam, de novo, integrar a prática arquitectónica contemporânea e, assim, se contribua para a salvaguarda desse património e para o desenvolvi-


mento e criação de emprego qualificado nesta área.

Nesta perspectiva, e tendo em conta os aspectos atrás focados, o CRAT - Centro Regional de Artes Tradicionais tem vindo a dar corpo a um projecto de estudo das técnicas tradicionais de construção, que se tem traduzido em iniciativas do maior interesse e relevância: exposição e livro *Diálogos de Edificação* (actualmente na sua 3.ª edição), livro *Gramáticas de Pedra* (levantamento das tipologias de construção murária), exposição e brochura *Muros*, colaboração em acções de formação direccionadas para operários de

construção civil, levantamento e construção de base de dados de artífices de construção e restauro.

PROTECÇÃO URGENTE: PRECISA-SE!

É de todos sobejamente, conhecido que os nossos muros (sim, nossos, porque indissociáveis da paisagem que lhes deu "vida") estão a ser vendidos, nomeadamente para o país vizinho. Trata-se de um negócio que vem florescendo nos últimos tempos, em detrimento da destruição de muros e outras edificações das

zonas raianas mais desertificadas. Está a tornar-se, aliás, uma fonte de rendimento importante para as pessoas dessas regiões, onde, como também sabemos, poucas são as oportunidades de sucesso e a interioridade reflecte-se a todos os níveis da vida - social, económica, cultural. Em Espanha, por sua vez, a pedra vendida é reutilizada na reconstrução de edifícios antigos ou para o revestimento de casas de luxo. 

ALEXANDRE MONTEIRO,
CRAT